

O encontro dos primeiros genuinamente brasilienses

JORNAL DE BRASÍLIA

JK- Brasília

Brasília e Brasiliano se conheceram na Ponte JK, convidados pelo JBr

26 ABR 2004

FERNANDO RODRIGUES

O Jornal de Brasília promoveu o primeiro encontro entre dois brasilienses cujas vidas se confundem com a história da capital federal. Brasiliano Pereira da Silva e Brasília Maria Costa Góes se conheceram na Ponte JK – o mais recente cartão-postal da cidade. Ambos nasceram no dia da inauguração de Brasília e tiveram seus nomes escolhidos pelo presidente Juscelino Kubitschek, que fez questão de batizá-los.

Junto com a capital, completaram 44 anos. "Gosto de fazer aniversário nessa data porque sempre é feriado", brinca Brasília, funcionária do Hospital Regional de Ceilândia. Brasiliano é orçamentista de uma concessionária de automóveis, e se orgulha de levar em seu nome uma homenagem à capital.

Quando soube que uma menina nasceu às 6h20 do dia 21 de abril de 1960, Juscelino Kubitschek não teve dúvida: procurou a família e pediu para batizá-la. Brasília Maria orgulha-se do nome que recebeu. O primeiro foi idéia do padrinho. O segundo atende ao desejo da mãe. "Quando me perguntam como me chamo, tenho de dizer 'Meu nome é Brasília', senão acham que não entendi a pergunta", diverte-se.

A mãe de Brasiliano preparava-se para ir à festa de



Afilhados de JK, os dois brasilienses tiveram os nomes escolhidos pelo próprio presidente

inauguração da cidade quando sentiu as dores do parto, que aconteceu na casa da família, por volta das 20h. "Minha mãe deu à luz com a ajuda de uma parteira", conta. O pai, que na época trabalhava como operário, assistiu ao nascimento. O bebê receberia o nome de William, mas o presidente ofereceu-se para batizá-lo como Brasiliano.

CURIOSIDADE – Brasiliano sabe que seu nome desperta curiosidade, mas não se incomoda.

"Todos os dias conto minha história para alguém", diz. Brasília tem tanto orgulho de ter nascido com a capital federal que resolveu prolongar sua história. A filha, de nove anos, chama-se Brasilinha. O filho, de três anos, recebeu o nome de Khristiano (com K de Kubitschek). "É a forma que encontrei de perpetuar minha história, pois sempre lhes perguntarão o porquê dos nomes", esclarece.

Os afilhados de JK acham que a capital federal tem mui-

to o que comemorar nos seus 44 anos. "Temos que nos orgulhar do calor humano dos brasilienses, do progresso e da modernidade da cidade", acredita Brasília.

"É importante homenagearmos os pioneiros, que se sacrificaram para construir a capital", completa Brasiliano. Admirando a vista da Ponte JK, ambos dizem que a modernidade é o diferencial da cidade. "A Ponte JK, por exemplo, continuará sendo moderna daqui a 100 anos", acrescenta Brasília.